

Estádio evolutivo anômalo de *Triatoma infestans*

R. di PRIMIO *

As formas anormais e monstruosidades podem ser observadas na vida dos parasitos procedentes do "habitat" do ciclo natural ou da criação, em laboratório, para múltiplos objetivos.

A presente contribuição refere-se a um desses fenômenos, o primeiro que observei dentre 4458 triatomíneos capturados para classificação e exame em diferentes fases evolutivas e das mais diversas regiões do Rio Grande do Sul.

De triatomas procedentes de Rolador, 10.^o distrito de São Luiz Gonzaga, capturados pelo Sr. José Oliveira, residente em Portão e que me foram enviados pelo Dr. Rodolfo Frantz, de Cerro Largo, constatei uma forma anormal de ninfa de 5.^o estágio que aqui vai assinalada.

A remessa constituiu em um total de 23 exemplares de *Triatoma infestans* compreendendo 14 adultos, 10 vivos e 4 mortos, e 9 ninfas das quais 3 vivas e 6 mortas.

Os 13 que permitiram exame deram resultado inteiramente negativo quanto à presença de *Schizotrypanum cruzi*.

Deve-se ressaltar que, em diferentes localidades do município de São Luiz Gonzaga, foram, até então, encontrados, em proporções ponderáveis, *Triatoma infestans* e, de maneira escassa, *Triatoma sordida*.

Aliás, a espécie domiciliária e principal transmissora da doença de Chagas na área territorial gaucha apresenta, no município citado e circunvizinhanças, como em outras comunas, índices variáveis de infecção natural.

No trabalho intitulado "Da infecção natural pelo *Trypanosoma cruzi* das ninfas e adultos do *Triatoma infestans* (Hemiptera, Reduviidae)" os Drs. Renato R. Corrêa, Firmino Oliveira Lima e Pedro J. Carvalho, apresentaram ao IX Congresso Brasileiro de Higiene

* Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, da Universidade do Rio Grande do Sul. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

em Pôrto Alegre, no ano de 1951, além de outras considerações "as diferenças morfológicas entre as ninfas de 1.º a 4.º estádios (larvas dos autores "e particularidades das "ninfas de 5.º estádio (ninfas s. str.) que são perfeitamente diferenciáveis" dos adultos.

Da interessante contribuição, consigno o seguinte trecho de maior interesse no caso em apreço:

"...lançamos mão de material de criação de *T. infestans* e, logo de início, verificamos que os três segmentos do tórax, o pronoto, o mesonoto e o metanoto, podiam nos fornecer elementos preciosos para o diagnóstico diferencial entre os quatro primeiros estádios das ninfas desse reduvídeo.

Efetivamente, no 1.º estádio as ninfas apresentam os bordos externos do mesonoto bem mais estreitos do que os do metanoto. No 2.º estádio as margens externas do meso e do metanoto possuem, praticamente, a mesma largura, além disso, a linha, que divide êsses dois segmentos, forma uma saliência, aproximando-se da linha posterior do metanoto. No 3.º estádio a margem lateral do mesonoto é, nitidamente, mais larga do que a do metanoto. O primeiro se sobrepõe ao segundo e os dois bordos posteriores são representados por linhas sinuosas e paralelas. No 4.º estádio o mesonoto não se sobrepõe ao metanoto, na porção mediana, na qual não se nota uma linha divisória".

Os autores completam a descrição com desenhos esquemáticos dêsses quatro estádios evolutivos, assim como, de maneira prática, fixam os caracteres para separação das ninfas de *Panstrongylus megistus*, *T. sordida* e *T. infestans*.

Como, por coincidência, no município de São Luiz Gonzaga constatee *T. sordida*, incluo o caracter diferencial de grande utilidade prática consignado na citada contribuição: "As ninfas do *T. infestans* apresentam um anel claro e estreito, no terço basal das tíbias, coisa que não se verifica no *T. sordida* que possui êsse segmento da perna inteiramente escuro".

Essas considerações, relacionadas ao caso, são aqui divulgadas como método simples e fácil para determinação e diferenciação dos estádios evolutivos dos triatomíneos referidos.

DESCRIÇÃO DA FORMA ANÔMALA

A figura 1 mostra o aspecto normal da ninfa de 5.º estádio (ninfa s. str.) de *T. infestans* do mesmo lote, procedência e de evolução aproximada da forma representada na figura 2.

A comparação estabelece a diferença da anatomia externa de ambas. O defeito não impediu, entretanto, o hematofagismo que lhe permitiu atingir até à fase observada, cuja evolução foi interceptada por imprevista causa letal.

A figura 2, observada pela face dorsal, evidencia a anomalia.



FIG. 1 — Aspecto de ninfa do 5.º estágio (s. str.) de *T. infestans*.



FIG. 2 — Forma anômala de ninfa do 5.º estágio (s. str.) de *T. infestans*.



FIG. 3 — Aspecto lateral da forma representada na fig. 2, evidenciando a posição da cabeça.

Na configuração, a maior projeção anterior, como demonstra a fotografia, é arredondada onde, também, se nota um ligeiro sombreado pontegudo, produzido pela trompa situada em plano diferente do fóco.

A essencial anomalia consiste na implantação da base da cabeça, ao nível de uma linha imediatamente abaixo dos olhos, na região correspondente ao pronoto, do que resulta, corolariamente, desaparecimento da região post-ocular.

De toda alteração anatômica, sobressai a posição da cabeça, permanentemente oblíqua, quase vertical, como indica claramente a figura 3.

Os olhos, em face dessa contigência, têm restrictas possibilidades da visão panorâmica.

A trompa guarda as proporções de tamanho e relação dos artículos como nas condições normais. Sem alteração a região ante-ocular.

O prosterno apresenta deformação oblíqua no sentido antero-posterior, tendo, também, uma abertura semicircular por onde unicamente se exterioriza uma porção da parte encravada do pescoço, cujo eixo longitudinal tem a mesma orientação já assinalada para o restante da cabeça. Essa abertura, chega próximo ao sulco estridulatório, cujo declive é pronunciado. Mesosterno e metasterno sem modificações aparentes.

Acidentalmente, se desprenderam três artículos da antena. Na face dorsal do abdomen (fig. 2) observam-se algumas eventuais manchas brancas sem maior significação no caso.